
PROFESSOR-PESQUISADOR: DESAFIOS DE PROFESSORES MESTRES E DOUTORES QUE ATUAM NA EDUCAÇÃO BÁSICA

TEACHER-RESEARCHER: CHALLENGES OF TEACHERS WITH A MASTER'S OR A PH.D. WHO WORK IN BASIC EDUCATION

PROFESOR-INVESTIGADOR: DESAFÍOS DE LOS DOCENTES CON MAESTRÍA Y DOCTORADO QUE TRABAJAN EN LA EDUCACIÓN BÁSICA

Rita Buzzi Rausch¹, Barbara Alves Ribeiro Marques², Briza Rocha Cardoso³

RESUMO

A presente pesquisa teve como objetivo elucidar os principais desafios de professores mestres e doutores no cotidiano escolar frente ao desenvolvimento da pesquisa na Educação Básica. De abordagem qualitativa, a produção de dados se deu em duas etapas: entrevista semiestruturada e grupos de discussão. Como participantes tivemos trinta professores mestres e ou doutores que atuam nas três etapas da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), em instituições privadas e públicas da Rede Municipal de Joinville - Santa Catarina. Os principais autores de suporte teórico foram: Gatti (2012, 2013), Lüdke (2009, 2010), Rausch (2010, 2012) e André (2002). Os principais desafios referem-se: ao tempo; aos conteúdos; ao apoio da gestão e redes de ensino; ao financiamento; à formação continuada; à valorização e condições de trabalho, bem como os dilemas diante da pandemia Covid-19. Esta pesquisa visa contribuir com as reflexões sobre a formação e atuação docente, especialmente, acerca do professor-pesquisador e da realização de pesquisas na Educação Básica. Os resultados evidenciaram que mesmo professores mestres e ou doutores que possuem certa formação em pesquisa manifestaram possuir poucas condições para realizar pesquisa na Educação Básica. Isto nos remete a afirmar que, além da importância da formação do professor em pesquisa, de sua disposição e interesse em realizá-la, aspectos que envolvem tempo, espaço, recursos e estímulos são fundamentais para que ele possa, de fato, desenvolver-se como professor-pesquisador na Educação Básica.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de professores. Professor-pesquisador. Educação básica.

¹ Pós-doutorado em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina. Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas. Professora visitante da Universidade da Região de Joinville, SC - Brasil. E-mail: ritabuzzirausch@gmail.com

² Mestra em Educação pela Universidade da Região de Joinville. Especialista em Neuropsicopedagogia Clínica pelo Centro Sul Brasileiro de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação. Professora de Educação Infantil na Prefeitura Municipal de Joinville, SC - Brasil. E-mail: profabarbaramarques@gmail.com

³ Graduanda em Ciências Biológicas Licenciatura pela Universidade da Região de Joinville, SC - Brasil. E-mail: briza.rocha95@gmail.com

Submetido em: - 27/01/2023 - **Aceito em:** 15/04/2024 - **Publicado em:** 28/06/2024

ABSTRACT

This research aimed to elucidate the main challenges that teachers with a master's or a Ph.D. face in their school routine in light of the development of research in Basic Education. Using a qualitative approach, data production has been divided into two stages: semi-structured interviews and discussion groups. As participants, we had thirty teachers with a master's and/or a Ph.D. who work in the three levels of Basic Education (Preschool, Primary School and High School), in private and public institutions of Joinville's municipal education system, Santa Catarina, Brazil. The main theoretical support authors were: Gatti (2012, 2013), Lüdke (2009, 2010), Rausch (2010, 2012) and André (2002). The main challenges refer to: time; contents; support from school management and education systems; funding; continuous professional teacher development; value and working conditions, as well as the dilemmas faced during the Covid-19 pandemic. This research aims to contribute to reflections on teacher training and performance, especially when it comes to teacher-researcher and conducting research in Basic Education. The results have shown that even teachers with a master's and/or a Ph.D. who have some research training claimed that they had few conditions to carry out research in basic education. This leads us to affirm that, despite the importance of teacher training in research, their disposition and their interest in carrying it out, aspects that involve time, space, resources and stimuli are crucial for them to be able, in fact, to develop themselves as a teacher-researcher in Basic Education.

KEYWORDS: Teacher training. Teacher-researcher. Basic Education.

RESUMEN

La investigación tuvo el objetivo de aclarar los principales desafíos que los docentes con maestría y doctorado enfrentan en el cotidiano en las escuelas frente al desarrollo de la investigación en la Educación Básica. Con enfoque cualitativo, la producción de datos ocurrió en dos etapas: entrevista semiestructurada y grupos de discusión. Como participantes, fueron treinta docentes con maestría y/o doctorado que trabajan en las tres etapas de la Educación Básica (Educación Infantil, Escuela primaria y Escuela Secundaria), en instituciones privadas y públicas de la red municipal de Joinville – Santa Catarina. Los actores teóricos fueron: Gatti (2012, 2013), Lüdke (2009, 2010), Rausch (2010, 2012) y André (2002). Los principales desafíos que presentan a los docentes se refieren a: tiempo, contenidos; falta de apoyo de la gestión y redes de enseñanza; financiación; formación continua; aprecio y condiciones de trabajo, bien como los dilemas frente a la pandemia Covid-19. Esta investigación espera contribuir con las reflexiones acerca de la formación y actuación de los docentes, especialmente acerca del profesor-investigador y de la realización de investigaciones en la educación básica. Los resultados mostraron que incluso los profesores con maestría y/o doctorado con alguna formación en investigación manifestaron tener pocas condiciones para desarrollar sus investigaciones en la Educación Básica. Esto nos lleva a afirmar que, además de la importancia de la formación del profesor en investigación, de su disposición e interés en hacerla, aspectos que involucran tiempo, espacio, recursos y estímulos son fundamentales para que él pueda desarrollarse en cuanto profesor-investigador en la Educación Básica.

PALABRAS-CLAVE: Formación de los profesores. Profesor-investigador. Educación básica.

1 INTRODUÇÃO

A ideia da importância da pesquisa na formação e no trabalho do professor não é recente. A expressão professor-pesquisador surgiu em 1975, na Inglaterra, com Stenhouse que foi quem deflagrou este movimento. Este autor foi o defensor da pesquisa no cotidiano do trabalho do professor. Para ele, todos os professores deveriam fazer da sala de aula, o seu próprio laboratório, a fim de realizar práticas diversificadas para avaliar a aprendizagem dos estudantes. Ele incentivava que o professor se utilizasse da pesquisa como um elemento didático, pois a única maneira de construir/produzir conhecimentos, na sua compreensão, é por meio da investigação.

Ludke (2010) também investigou o lugar da pesquisa na formação e no trabalho do professor da Educação Básica. Os resultados apontam que alguns professores estão realizando pesquisas em escolas de Educação Básica, o que confirma a possibilidade de sua realização neste contexto. Porém, destacaram que o tipo de atividades consideradas como pesquisa “[...] vão da simples organização de uma feira de ciências, ou o aprofundamento de um tema de estudo por um grupo de professores, até o desenvolvimento de trabalhos bastante sofisticados, com publicação em revistas internacionais” (LUDKE, 2010, p. 264). A disparidade de exemplos considerados como pesquisa fez os pesquisadores deste programa indagarem-se acerca do conceito de pesquisa dos professores investigados. E na busca de respostas para tal indagação, chegaram a resposta de uma definição acadêmica de pesquisa, entretanto seguida do argumento de que não era essa tipologia de pesquisa que os professores necessitavam na escola.

Conforme destacado também por Rausch e Correia (2010), a literatura não apresenta um conceito claro de pesquisa voltado ao trabalho docente na Educação Básica. Essa realidade evidencia que embora a pesquisa seja cada vez mais reconhecida como atividade fundamental na atuação do professor, da necessidade de realizar ensino com pesquisa, e mais do que isso, de o professor investigar sua própria prática docente de maneira sistematizada, tal conceito gera polêmicas quanto ao seu significado e uso. Muitas definições carregam em demasia a rigorosidade acadêmica, outras, porém, são amplas, abertas e permissivas demais, considerando pesquisa uma simples consulta de materiais. Assim, concordamos com Rausch quando afirma. Tal atividade pode até contribuir com a curiosidade do aluno, entretanto, não pode representar a completude do processo de pesquisa.

Destaca-se, ainda a pesquisa de Rausch (2012), que investigou as concepções e práticas de professores mestres que atuam na Educação Básica no município de Blumenau – Santa Catarina. Tal pesquisa evidenciou que, no que se refere à concepção de professor-

pesquisador, os professores mestres apresentaram três vertentes de compreensão: o profissional que se mantém atualizado; o profissional que prioriza a pesquisa em detrimento do ensino; o profissional que investiga sua prática docente. Nessa última vertente, porém, não há o entendimento de pesquisa como um processo sistematizado, no sentido de se fazer ciência relacionada à docência. A maioria dos professores demonstrou interesse e habilidades em realizar pesquisas na escola, mas manifestaram impossibilidades devido a diferentes fatores como: estrutura física, tempo, baixa remuneração e pouco apoio por parte dos gestores.

Nesse contexto, essa pesquisa buscou investigar: Quais os desafios de professores que possuem mestrado e ou doutorado e atuam nas diferentes Redes de Ensino no município de Joinville- SC diante do desenvolvimento da pesquisa na Educação Básica? Como objetivo geral buscamos elucidar os principais desafios que professores mestres e ou doutores enfrentam no cotidiano escolar frente ao desenvolvimento da pesquisa na Educação Básica.

É importante mencionar que nesta investigação, defendemos a pesquisa no contexto da educação básica como o processo que surge da indagação e que busca, por meio de atividades sistemáticas, o aprofundamento de um determinado fenômeno da realidade. Consideramos pesquisa quando esta for uma atividade intencional, planejada e construída em torno das situações cotidianas da prática docente e da escola, e passe por um processo metodológico, de produção e análise de dados, que traga novas compreensões sobre o contexto investigado. E no que se refere ao conceito de professor pesquisador, consideramos o professor que investiga sua própria prática de forma crítica e reflexiva. É o profissional que questiona sua atividade docente e adota uma postura de estranhamento em relação a ela, buscando desnaturalizar processos instituídos e ressignificar seu trabalho docente. (RAUSCH, 2018).

O presente artigo está estruturado em quatro seções, iniciando com a introdução em que é apresentada a contextualização da pesquisa, a identificação do problema e justificativa da escolha da temática, bem como o objetivo proposto. Na segunda seção constam os aspectos metodológicos da pesquisa, apresentando o campo investigado, bem como os instrumentos de produção de dados e a análise dos dados obtidos. Na terceira seção os dados obtidos são analisados. Na análise dos dados, pautamo-nos como suporte teórico em ideias de Gatti (2012, 2013), Lüdke (2009, 2010), Rausch (2010, 2012), André (2002) entre outros. E por fim, na quarta e última seção, encontram-se as considerações finais da pesquisa.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma investigação de abordagem qualitativa. Conforme Bauer e Gaskell (2003), a compreensão em maior profundidade oferecida pela pesquisa qualitativa pode fornecer informações contextuais valiosas para ajudar a explicar achados específicos. Os sujeitos envolvidos foram professores mestres e ou doutores que atuavam na Educação Básica nas Redes de Ensino Municipal, Estadual e Privada de Joinville - SC. Enviamos o projeto de pesquisa para aprovação no comitê de ética e solicitamos as anuências para os trâmites legais junto às secretarias de educação do estado/município e escolas privadas. Após aprovação do comitê de ética e em posse das anuências, foi feito o diagnóstico dos locais de trabalho em que professores mestres e doutores atuavam. Entramos em contato com essas instituições via email e/ou contato telefônico, solicitando o contato dos professores. Em posse dos e-mails e telefones, contatamos os professores para apresentar a proposta da pesquisa e convidá-los a participar como voluntários, solicitando o aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Somam trinta professores participantes na pesquisa, desses vinte e duas são mulheres, perfazendo a porcentagem de 73,3 % professoras. Desses, dezenove faziam parte da rede municipal, seis da rede estadual e cinco da rede privada. Quanto à etapa de trabalho, oito atuavam na educação infantil, dezesseis no ensino fundamental e seis no ensino médio. No que se refere ao nível de formação, 28 possuíam mestrado e dois concluíram o doutorado. Dos que possuem mestrado, três estavam com o doutorado em andamento. As idades dos professores variavam entre 25 a 53 anos. Quanto ao tempo de atuação docente, variava de dois a 30 anos de experiência, em sua maioria, atuando há mais de 10 anos em sala de aula.

A produção de dados ocorreu em duas etapas. Iniciamos com uma entrevista semiestruturada com cada professor, que diante da continuidade da Pandemia do Covid-19, ocorreu de forma virtual, por meio da Plataforma Teams ou Google Meet, dependendo da familiaridade dos professores. As pesquisadoras entrevistaram cada professor pessoalmente, de forma clara e objetiva. Bauer e Gaskell (2003, p. 65) reforçam que o emprego de entrevista qualitativa "[...] fornece os dados básicos para o desenvolvimento e compreensão das relações entre os autores sociais e sua situação. O objetivo é uma compreensão detalhada de crenças, atitudes, valores, e motivações, em relação aos comportamentos das pessoas em contextos sociais.

Na segunda etapa da pesquisa, os professores que realizaram a entrevista foram convidados a participar de Grupos de Discussão. O Grupo de Discussão foi definido como um procedimento com ênfase na interação de grupo, na qual o pesquisador tem mínima interferência na condução do tema, somente para inserir os temas e dar o direcionamento.

Weller (2006, p.241) comenta que “[...] o emprego dos grupos de discussão como um método de pesquisa que privilegia as interações e uma maior inserção do pesquisador no universo dos sujeitos, reduz, assim, os riscos de interpretações equivocadas sobre o meio pesquisado.”

Realizamos um grupo de discussão para cada etapa de Ensino: um para Educação Infantil; outro para o Ensino Fundamental e outro ainda para o Ensino Médio. Entendemos que em cada etapa há especificidades que merecem ser consideradas nas discussões. Para facilitar a participação dos professores, os encontros foram realizados virtualmente, na Plataforma Teams, num turno e horário combinado com eles, visando à participação de maior número possível de participantes. Os temas privilegiados nos encontros do grupo de discussão foram suas concepções sobre pesquisa, suas práticas cotidianas de pesquisa e os desafios que enfrentam no cotidiano de sua profissão para o desenvolvimento de pesquisas na Educação Básica. As entrevistas semiestruturadas ocorreram no período de 13 de outubro de 2021 a 25 de fevereiro de 2022, os grupos de discussão ocorreram nas noites dos dias 01, 02 e 07 de março de 2022. Para registrar os dados obtidos tanto nas entrevistas, quanto nos grupos de discussão, utilizamos a gravação direta das plataformas digitais para posterior transcrição e análise.

Após a transcrição dos dados das entrevistas e vídeos dos grupos de discussão, procedemos a análise de conteúdo, respeitando-se as suas diferentes fases cronológicas conforme destaca Bardin (1977). Procedemos a leitura minuciosa das falas dos professores provenientes das entrevistas e dos grupos de discussão, levando em conta as recorrências das falas, e a partir do que mais foi enunciado, estabelecemos as categorias de análise. Portanto, as categorias foram definidas considerando-se o agrupamento temático presente nas respostas de cada questão do formulário e pela possibilidade de realizar inferências férteis para a análise crítica de conteúdo. A partir dessa organização dos dados, chegamos às seguintes categorias e que se constituem os principais desafios dos professores participante: tempo e excesso de conteúdo; falta de apoio da gestão e redes de ensino; pouco financiamento; necessidade de formação continuada; pouca valorização e condições de trabalho do professor; es dilemas da pandemia Covid-19.

Visando preservar a identidade dos professores participantes, utilizamos as nomenclaturas PI1, PI2 e assim por diante, sendo que a letra “P” significa “Professor” e a letra “I” designa a etapa a qual o professor trabalha, sendo “I” –Educação Infantil, “F” - Ensino Fundamental e “M” - Ensino Médio; a numeração foi atribuída para identificarmos cada sujeito em sua etapa. Para as falas obtidas por meio dos grupos de discussão, identificamos com “GD” antes da identificação do professor, por exemplo: “GDPI1”, e assim por diante.

3 ANÁLISE DOS DADOS

Os desafios fazem parte do cotidiano do trabalho do professor. Os professores contribuíram, em seus relatos, anunciando, os mais variados desafios, marcando diferenças notáveis entre as etapas de ensino e as instituições de trabalho.

No que se refere aos desafios relatados, a questão do tempo, em diferentes perspectivas, foi um dos mais mencionados pelos entrevistados.

Eu vejo que talvez seria esse tempo hábil de realmente registrar os desafios, registrar as dificuldades, e aí poder em cima disso, trabalhar com calma, interpretar esses dados, e aí, tentar encontrar soluções, que são de médio a longo prazo. (PI5, 2022).

Uso do tempo. O tempo, ele é primordial, porque a gente precisa do tempo para planejar o projeto, para planejar a pesquisa, para fazer aplicação, para fazer colheita de dados, para trabalhar depois, então, o que acontece na rede básica de educação é que os professores são super atarefados, são lotados de aula. (PF6, 2021).

Acho que uma primeira questão, o tempo, a gente teria que ter uma revisão de jornada para possibilitar a pesquisa. (PM2, 2021).

Além do tempo, como desafio, os professores do ensino fundamental comentaram o excesso de conteúdos que devem ser trabalhados nas disciplinas em que atuam.

Como a gente trabalha com apostilado, dentro das apostilas a gente tem lá módulo 15, você tem duas aulas para trabalhar aquele módulo, então o número de aulas anuais já vem contada pelo sistema, e você tem duas aulas para desenvolver o conteúdo, se eu parar uma aula para deixar eles fazerem uma pesquisa sobre determinado assunto, essa aula de fazer vai faltar no final do ano (PF2, 2021)

Excesso de conteúdo para se trabalhar, o excesso de conteúdo e a cobrança, [...] estar enumerando quantas habilidades vão ser trabalhadas, quantos conteúdos vão ser trabalhados (PF3, 2021).

Existe uma necessidade de o professor dar conta dos seus conteúdos, então, às vezes, quando a gente se lança em ser esse professor pesquisador em sala de aula, a gente pode precisar usar mais do nosso tempo para uma determinada atividade[...] uma dificuldade maior é a questão de dar conta dos conteúdos sem faltar o que é necessário para aquela série (PF4, 2021).

O tempo e conteúdos demasiados, em nossa análise, foram considerados de forma conjunta, pois compreendemos que as contribuições dos professores relacionaram esses dois desafios. A carga horária de trabalho semanal, da maioria dos professores participantes da

pesquisa, era de 40h semanais. O tempo surge então, como um dos grandes desafios no trabalho diário do professor, pois se torna dificultoso conseguir conciliar a variedade de atividades, que constituem a compreensão dos conteúdos, por parte dos estudantes, e a realização de avaliações diversas, que contemplem as formas com que os estudantes possam ser avaliados de forma integral, com apenas uma ou duas aulas semanais, além das burocracias rotineiras do trabalho escolar.

Por outro lado, as falas dos professores evidenciam a não compreensão de um processo de ensino com pesquisa. Ao trabalhar com pesquisa você não precisa deixar de trabalhar os conteúdos, e não está se perdendo tempo. Cunha (1999, p. 140) contribui à nossa análise afirmando que “o professor tem muitas tarefas individuais e poucas coletivas e muito pouco tempo de convívio com os colegas em ambientes interativos”. Assim, a partilha das experiências vividas na perspectiva da pesquisa, com a finalidade de gerar conhecimentos específicos acerca da docência deixa de acontecer. Com isso, há prejuízo para a profissionalização docente.

Ainda, as discussões sobre a precarização da profissionalidade docente, na perspectiva dos desafios relacionados ao cotidiano docente e suas inúmeras atribuições também se fizeram presentes.

No cotidiano docente, falta também tempo, condições, recursos e experiências de fruição, de lazer e descanso, de formação cultural. Muito se poderia discutir, ainda, sobre as relações políticas e pedagógicas da categoria com a gestão da escola e dos sistemas de ensino, com os próprios pares e com estudantes e famílias. Numa sociedade em que pobreza, fome, desemprego e desalento são companheiros cotidianos, as conexões na escola condensam esses fenômenos (ALGEBAIL, 2021 p.23).

Assim, compreendemos que os desafios ao trabalho do professor, na perspectiva da pesquisa da educação básica, estão concentrados no cotidiano. Outro desafio apontado nos relatos dos professores, que advém do cotidiano, foi a falta de apoio da gestão e redes de ensino, que se relacionam às burocracias inerentes ao trabalho docente.

Eu acho que, com o auxílio das coordenadoras pedagógicas, se elas tiverem essa perspectiva, se elas te apoiarem. Porque se você não tem uma coordenação que te apoia, acaba que tu não consegues desenvolver aquilo ali, porque eles vão colocando outras demandas para ti, outras prioridades, isto acaba não tendo estímulo. Eu acho que tu tens que ter uma equipe que tenha essa perspectiva sobre pesquisa, esse é um ponto, se tu tens uma equipe, seja de gestores ou uma equipe de profissionais (P12, 2022).

Muitas vezes a gente acaba ficando sem suporte da gestão da escola, não porque ela não queira, mas nem sempre têm o tempo viável para aquilo ali, para poder te acompanhar. (PM6, 2022).

Nos relatos podemos perceber a necessidade de políticas públicas voltadas ao tema, bem como a importância que os professores dão ao apoio dos profissionais gestores das instituições. Por meio de sua influência e mediação, podem fazer com que os professores realizem pesquisa com os alunos, no campo da educação básica. O suporte que os gestores dão aos professores é primordial para a efetivação das atribuições do professor-pesquisador. Há a consideração de que a gestão precisa ter a perspectiva do trabalho com pesquisa, para que haja o apoio e que a pesquisa se efetive na escola como um todo, de forma colaborativa. Percebemos, também, de que o tempo é mencionado, mais uma vez, enquanto desafio, porém, na perspectiva da gestão e seu trabalho junto aos professores.

Trabalhando em parcerias, os gestores escolares se tornam mais capazes de articular o grupo de professores, para que esse grupo e cada um dos professores se mobilize e se comprometa com a melhoria do trabalho pedagógico da escola. [...] Qualquer processo formativo e qualquer prática educativa só avançam se abordados da perspectiva do trabalho coletivo (PLACCO, 2008 p. 27).

O trabalho docente, quando compreendido de forma integral que seja pautado por uma rede de apoiadores, ganha qualidade e notoriedade. Contribui com efetividade ao processo de ensino e aprendizagem. Todo o grupo é privilegiado nas trocas e nas pesquisas desenvolvidas no campo da educação básica. Os relatos dos professores deixam bastante clara a importância que dão a esse apoio.

O trabalho do professor perpassa, além de sua formação e perspectivas, à realidade com a qual trabalha. Os relatos colhidos mencionam sobre os desafios relacionados à estrutura das instituições e do financiamento das pesquisas, sobretudo, aos alunos trabalhadores enquanto importantes desafios que se colocam no cotidiano do professor.

Eu acho que a questão do recurso mesmo, porque tudo que a gente faz precisa de dinheiro, uma simples madeira que você precisa para fazer um objeto, precisa de dinheiro, então a situação financeira é mais difícil [...]. Se o professor não consegue desenvolver uma atividade, uma experiência com as crianças, se ele não tem um recurso necessário, porque muitas vezes, o professor ele vai pesquisar tal material, [...] o professor precisa do material, e muitas vezes, o professor tira do bolso dele para poder ter esse recurso com as crianças (PI4, 2022).

Eu acho que a grande dificuldade está na questão estrutural, nós temos um mundo extremamente tecnológico, com ferramentas incríveis, mas que, muitas vezes, essas ferramentas chegam de forma tardia à escola, além disso, os professores não têm a capacitação, muitas vezes necessária para o uso dessas ferramentas. Eu acho que uma

das principais dificuldades, ainda, das escolas para que os professores consigam realizar suas pesquisas é a questão da estrutura, até mesmo na questão de material didático, impressão de folhas, impressão de provas e atividades. A gente sabe que, muitas vezes, o professor tem que acabar desembolsando do seu próprio bolso para que isso aconteça (PF14, 2022).

Falando dos desafios da pesquisa no ensino médio, a questão estrutural, a questão da sala de aula, parede, porta, janela, cadeira, piso, laboratório, tudo isso, [...] nós temos, uma carência muito grande na parte estrutural. A questão educacional no Brasil, de modo geral, sempre foi uma dificuldade e continua sendo (GDPM4, 2022).

O desafio seria, primeiro, pensar que os meus alunos são alunos trabalhadores. Teria que ter um programa de bolsa, mas não tem bolsa para fazer pesquisa. A pessoa não vai sair do trabalho de lá para vir aqui pesquisar. Jornada de trabalho diferenciada, dedicação de horas para pesquisa, a gente não tem, só quem tem o aluno residente que tem um pouco de horas... mas o desafio seria, horas para pesquisa, jornada de trabalho, como a escola pública é terra de ninguém, estudar dá trabalho gente, e a jornada de trabalho dos professores é tão absurda e exaustiva que não se tem condição para isso, não se tem estímulo, o grande desafio hoje é ter estímulos para pesquisa (PM5, 2021).

A falta de financiamento à educação, que corresponde à estrutura tecnológica, compra de insumos e materiais para o desenvolvimento das pesquisas, além do custeio de bolsas aos alunos trabalhadores, foram evidenciados nos relatos dos professores participantes. Sem investimento necessário, o trabalho do professor é precarizado, os custos da efetivação e realização de boas pesquisas ficam a encargo do professor que, se o faz, evidencia-se seu valioso trabalho, mas, quando não ocorre, o professor é culpabilizado de um trabalho precário, ineficaz e com insucesso escolar por parte de seus alunos. Santos e Vieira (2015) afirmam:

Melhorar a relação ensino e aprendizagem com os recursos financeiros destinados a tal fim é obrigação da federação, que divide responsabilidade com estados e municípios na arrecadação e distribuição de recursos. A melhoria dos índices educacionais reflete, sobretudo, no âmbito social do país, com o poder de compra, aumento da criticidade e participação política.

Oliveira e Gomes (2016) traduzem a precarização do trabalho docente como evidente a partir da comprovação das escolas públicas não oferecerem os recursos físicos necessários, além de salas lotadas de alunos, tendo em vista que muitas vezes para cumprir sua carga horária de trabalho, o professor fica responsável por um grande número de alunos, criando assim, um problema na relação ensino-aprendizagem. Além disso, as jornadas de trabalho são exaustivas e uma variedade de outros fatores ilustram a desvalorização da profissão de professor na contemporaneidade.

Os desafios relatados pelos professores abordaram, também, enfaticamente, a questão da formação continuada.

Eu vejo que um desafio, além das condições concretas, materiais, é o próprio processo formativo do professor, que não tem um processo de formação continuada dentro das próprias redes e escolas. A rede municipal, rede estadual, não oferece formação continuada de qualidade e não oferece espaço para o professor discutir com as pessoas que estão na mesma área ou com toda a escola para promover realmente essa prática, essas possibilidades de inserção da pesquisa nesses espaços (GDPM6, 2022).

A formação continuada, na perspectiva do trabalho nas redes de ensino, bem como da colaboração entre instituições é destacada nas falas dos professores. Concordamos com Nóvoa (2019) quando apresenta o ciclo do desenvolvimento profissional e a potência da formação continuada centrada na escola. Assim, diante da realidade dos problemas e aos desafios atuais da educação, precisamos reforçar as dimensões coletivas e colaborativas do professorado.

Os desafios relacionados à formação continuada, destacados nas falas dos professores, remetem a uma realidade que assola a educação, são marcas da desvalorização da profissionalidade docente, tão mencionada nos relatos e que emergiram nas análises. Corroborando à análise, Santos e Vieira (2015, p.233) afirmam:

Fica evidente a necessidade de maior investimento na valorização dos profissionais da educação. Não se trata de melhorar apenas o salário, mas também a criação de um plano de carreira que abranja formação contínua, para que haja progressos na prática profissional.

Para Saviani (2009), a formação do professor não se dissocia dos problemas das condições de trabalho que envolvem a carreira docente, em que devem ser considerados os salários e a jornada de trabalho. De fato, as condições precárias de trabalho não apenas neutralizam a ação dos professores, mesmo que sejam bem formados. Essas condições também dificultam a boa formação, pois inibem a procura pelos cursos de formação de professores e dedicação ao aprendizado.

No que se refere à formação em pesquisa, embora os professores investigados possuam mestrado e ou doutorado realizado em programas acadêmicos, a formação continuada precisa promover discussões acerca da pesquisa mais apropriada à educação básica, bem como a compreensão de que pesquisa não é qualquer coisa, exige um processo sistematizado sobre a docência.

É preciso entender que a pesquisa sobre a prática docente necessita da pesquisa como ciência. Ou seja, pesquisa é pesquisa em ambas as situações. A questão talvez seja que o objeto de investigação e a finalidade da pesquisa sejam outras. Porém é preciso entender que não se ressignifica substancialmente a prática docente somente observando, pensando e registrando-se sobre ela, sem um processo estruturado que permite conhecer a realidade com profundidade a partir de um método que possibilite uma compreensão do objeto investigado. (RAUSCH, 2012, p.707).

À vista dos relatos fornecidos pelos professores, devemos evocar que se faz necessário uma compreensão mais apurada de que pesquisa exige percursos teórico-metodológicos específicos.

Num sentido mais estrito, visando à criação de um corpo de conhecimento sobre certo assunto, o ato de pesquisar deve apresentar características específicas. Não buscamos, com ele, qualquer conhecimento, mas um conhecimento que ultrapasse nosso entendimento imediato na explicação ou na compreensão da realidade que observamos (GATTI, 2012, p.9-10).

Dando continuidade aos desafios relatados pelos professores, no que se refere ao cotidiano da educação básica, a falta de valorização do professor se coloca enquanto um importante desafio que também foi trazido na produção dos dados.

Eu penso que nós deveríamos ser mais valorizados na rede. Eu fiz mestrado e para mim não mudou nada. Enquanto servidora pública, tive um pequeno aumento no meu salário, mas eu digo isso não faz muita diferença. Então acho que de certa forma, que a prefeitura poderia fazer alguns projetos, envolver mais os professores pesquisadores. Eu acho meio desmotivador, em relação a isso. Eu gostaria de estar envolvida (PI4, 2022).

A gente sempre trabalha mais do que está recebendo e, às vezes, se tivesse uma remuneração adequada a gente poderia dar vazão a mais ideias (P.F.7, 2021).

Gatti (2013, p. 155) analisa a questão da desvalorização da docência como algo que vem perdurando há algum tempo.

[...] A valorização social dos professores passa por uma reconstrução sócio-cultural dessas representações em forma menos ambígua e/ou contraditória, e esse movimento depende de condições concretas relacionadas ao contexto de formação e trabalho dos docentes na educação básica. A mudança em representações sociais é um processo sócio-histórico-cultural complexo e lento, especialmente quando uma representação perdura por muito tempo sem ser abalada por fatos de impactos efetivo e duradouro. A representação de não valorização da docência de educação básica vem perdurando uma vez que a constituição sócio-histórica-política de elementos para a superação e reconstrução dessas representações sociais não tem alcançado efetividade real.

Santos (2015) afirma que o tipo de desvalorização profissional mais comum e cruel é o econômico ou salarial, e essa desvalorização atinge direta e perversamente o profissional e seus dependentes, os colocando em risco imediato de subsistência; os baixos salários impedem o desenvolvimento profissional e obriga o docente a realizar duplas jornadas em sala, ou empregos duplos, dificulta o acesso às novas tecnologias de educação e para a educação, desqualifica a profissão precarizando o profissional, impondo a estagnação na carreira. Resultando em uma forma indireta de negar o direito à cidadania e a manifestação democrática, e no percurso dessa desvalorização a educação sente as consequências na baixa qualidade, devido à impossibilidade econômica de qualificação dos professores. Por exemplo, na formação continuada ou no fomento de pesquisas mais avançadas para a prática da docência.

São inúmeros os desafios enfrentados pelos profissionais docentes. Pires (2021, p. 39) também destaca a questão das condições de trabalho.

As condições de trabalho integram diretamente a valorização docente. E têm como requisitos direitos que estabelecem e possibilitam a atuação desse profissional em sua área de trabalho, essas condições devem ser garantidas pelo Estado, gerando melhores oportunidades de trabalho, que possibilite a realização de sua tarefa. Que envolva espaços físicos adequados, materiais e equipamentos que facilitem a atividade desenvolvida pelo profissional, assim todas essas condições são importantes para que o docente desempenhe sua função da forma devida.

André (2002, p.60) trata das dificuldades de o professor se tornar pesquisador afirmando que "esperar que os professores se tornem pesquisadores, sem oferecer as necessárias condições ambientais, materiais, institucionais implica, por um lado, subestimar o peso das demandas do trabalho docente cotidiano e por outro, os requisitos para um trabalho científico de qualidade"

O contexto da pandemia dificultando a pesquisa na educação básica também foi apresentado pelos professores. Os professores trouxeram em suas narrativas, questões relacionadas ao contexto de trabalho, levando em consideração a faixa etária, etapa de ensino e contexto socioeconômico da instituição de trabalho.

Eu preciso continuar estudando para eu ser uma pesquisadora melhor, porque eu penso que a pandemia, ela dificultou muito esses diálogos sobre a pesquisa, sabe essas trocas sobre a pesquisa. Eu sei porque, não em termos de comparação, mas a gente dialoga com os colegas e a gente percebeu as outras pesquisas, então eu vejo que eu poderia ter sido melhor no meu trabalho (P11, 2022).

Na educação infantil nós tivemos que nos renovar, então nós tivemos que fazer slides para as crianças, gravar histórias, nesses slides a gente tinha que detalhar muito a escrita para os pais compreenderem. Nesse sentido, eu acredito que deu uma

acelerada. A gente começou a fazer mais pesquisas para poder trazer bem esmiuçado, às vezes algum conceito para eles, algumas questões, alguma experiência (PI3, 2022).

Eu vou te dizer que dificultou, foi um acúmulo muito grande, foi um desgaste muito grande, quando tu pensavas assim, isso dava uma boa pesquisa, mas daí tu já pensa, aí tem uns roteiros para fazer, tem os planejamentos, não vou fazer. Eu digo da minha vivência, da minha pessoa que dificultou muito por essa questão, pelo acúmulo de trabalho, o acúmulo de funções (PF1, 2022).

Observo que muitas coisas ficaram paralisadas, na educação básica, aqui na rede estadual [...] não vi pesquisa acontecer com os estudantes, justamente, de novo pela falta de infraestrutura. Tinham estudantes nossos que sequer tinham acesso à internet, alguns estudantes que compartilhavam um celular com outros irmãos, então era inviável estruturalmente pensar pesquisa nesse contexto (PM2, 2021).

A pandemia foi uma realidade, uma marca do tempo que vivemos, com algumas consequências previstas, mas não mensuradas em sua totalidade. Como todo evento histórico importante vivido, a pandemia foi mais uma dessas descobertas vividas no dia a dia e considerada conforme a realidade do grupo com que se trabalha.

O contexto da pandemia colocou em evidência e aprofundou as conhecidas desigualdades sociais e educacionais que o país historicamente comportou. O trabalho docente remoto tem se revelado bastante precário, tanto no ponto de vista da capacidade de suporte das redes públicas de ensino e da capacidade de adaptação dos professores, quanto da participação e acompanhamento por parte dos estudantes (OLIVEIRA, 2020, p. 13).

Ainda que as instituições de trabalho dos professores estejam localizadas no mesmo município, as redes se divergem, não só marcando as diferenças entre o ensino privado e público, mas na rede municipal e estadual, também, ambas públicas. As compreensões variam, os impactos também, novos desafios se colocam diante de nós, mais demandas são identificadas, além dos desafios que já estiveram presentes em outras oportunidades de discussão.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar os principais desafios que professores mestres e ou doutores enfrentam no cotidiano escolar frente ao desenvolvimento da pesquisa na Educação Básica, podemos afirmar que são muitos os desafios enfrentados pelos professores, dentre eles predomina: falta de tempo e excesso de conteúdo, falta de apoio da gestão e redes de ensino; falta de financiamento; necessidade de formação continuada de qualidade; desvalorização e condições de trabalho que deixam marcas negativas. Juntas, essas últimas, se destacam enquanto a maioria dos desafios mencionados. Além dos desafios mencionados, a pandemia e a realização das pesquisas nessas condições foram um destaque. Da mesma forma que o acesso à internet promove a busca virtual, evidencia as dificuldades de acesso de parte da população e das dificuldades já mencionadas que estão relacionadas ao trabalho docente. No entanto, ao analisar as falas e movimentos evocados pelos professores, concordamos com Nóvoa (2022 p.25), quando afirma que “mais do que nunca ficou claro que os professores são essenciais para o presente e o futuro da educação”.

Esta pesquisa visa contribuir com as reflexões sobre a formação e atuação docente, especialmente acerca do professor-pesquisador e da realização de pesquisas na Educação Básica. Os resultados obtidos evidenciam que mesmo professores mestres e ou doutores, que possuem certa formação e experiência de pesquisa, sentem muita dificuldade e manifestaram poucas condições básicas de realizá-la na educação básica. Além da importância da formação do professor em pesquisa, de sua disposição e interesse em realizá-la, aspectos que envolvem tempo, espaço, recursos e estímulos são fundamentais para que ele possa, de fato, desenvolver-se como professor-pesquisador na Educação Básica. Tais resultados nos fazem refletir de que embora a literatura e políticas educacionais enfatizem a necessidade de formar professores pesquisadores, propondo que os professores se tornem pesquisadores de sua própria prática, muitas vezes não se analisa a trajetória de formação dos professores, as condições de trabalho e de carreira e até mesmo dos recursos financeiros e de infraestrutura necessários para o professor de educação básica conseguir produzir pesquisa.

Em síntese, é fundamental, sim, que os professores da educação básica sejam promotores de conhecimento e realizem pesquisas no contexto profissional docente, no intuito de avançarmos na qualidade educativa nessa etapa de ensino. É necessário que ele seja professor-pesquisador, pois a pesquisa lhe permitirá pensar e agir de forma crítica, sentindo-se menos dependente e mais autônomo para tomar suas próprias. Mas para que isso aconteça de forma efetiva, há um caminho árduo e possível a seguir.

REFERÊNCIAS

ALGEBAILLE, Evangeline *et al.* Prefácio. AFFONSO, Claudia *et al.* (org.) **Trabalho docente sob fogo cruzado**. Rio de Janeiro: UERJ, LPP, 2021. 504 p. Disponível em: <https://docero.com.br/doc/sv8evs5>. Acesso em: 13 Jun 2022.

ANDRÉ, Marli. (org.) **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. 2.ed. Campinas, SP, Papirus, 2002.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BAUER, Martin W.; GASKELL George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som - um manual prático**. 2.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

CUNHA, Maria Isabel da. Profissionalização docente: contradições e perspectivas. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro; CUNHA, Maria Isabel da (org.). **Desmistificando a profissionalização do magistério**. Campinas, SP: Papirus, 1999.

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 12. ed. São Paulo. 2006.

GATTI, Bernadete Angelina. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília, DF: Liber Livro, 2012. 96 p.

GATTI, Bernadete. Valorização da docência e avaliação do trabalho docente: o papel da avaliação participativa em um contexto institucional. In: GATTI, Bernadete. **O trabalho docente: avaliação, valorização, controvérsia**. Campinas, SP: Autores Associados: Fundação Carlos Chagas, 2013.

LÜDKE, Menga; CRUZ, Giseli Barreto da; BOING, Luiz Alberto. A pesquisa do professor da educação básica em questão. **Revista Brasileira de Educação**, v. 14, p. 456-468, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/L3jcpiz7VFSZjXZTbWhshrv/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 25 maio 2022.

LÜDKE, Menga. (coord). **O que conta como pesquisa?** São Paulo: Cortez, 2009.

LÜDKE, Menga. Convergências e tensões reveladas por um programa de pesquisas sobre formação docente. In: DALBEN et al (org.) **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente: didática, formação de professores e trabalho docente**. Belo Horizonte, MG: ENDIPE : Autêntica, 2010.

NÓVOA, Antonio. Os professores e o “novo” espaço público da educação. In: TARDIF, M.; LESSARD, C. **O ofício de professor: história, perspectivas e desafios internacionais**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

NÓVOA, António. Os professores e a sua formação num tempo de metamorfose da escola. **Educação & Realidade**, v. 44, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/DfM3JL685vPJryp4BSqyPZt/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 22 Jun. 2022.

NÓVOA, António; ALVIM, Yara. **Escolas e Professores: proteger, transformar, valorizar**. Salvador: Sec/lat, 2022.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. Condições de trabalho docente e a defesa da escola pública: fragilidades evidenciadas pela pandemia. **Revista USP**, São Paulo, n. 127, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/180037>. Acesso em: 6 jun. 2022.

OLIVEIRA, Rafael. Antonio. Ramos.; GOMES, Marco. Antonio. Oliveira. Valorização do professor diante da reestruturação produtiva e a precarização: um estudo nas escolas mantidas pelo município de Porto Velho/RO In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE HISTEDBR, 30., 2016. **Anais**. Disponível em: <https://www.fe.unicamp.br/eventos/histedbr2016/anais/pdf/892-2742-1-pb.pdf> . Acesso em: 6 jun. 2022.

PLACCO; Vera Maria Nigro de Souza e SOUZA; Vera Lucia Trevisan de. Desafios do coordenador pedagógico na escola: intervenção ou prevenção? In: PLACCO; Vera Maria Nigro de Souza e ALMEIDA; Laurinda Ramalho (org.). **O Coordenador pedagógico e os desafios da educação**. São Paulo: Edições Loyola, 2008.

PIMENTA, Selma Garrido; GARRIDO, Elsa; MOURA, Manoel O. **Pesquisa colaborativa na escola facilitando o desenvolvimento profissional de professores**. São Paulo, SP: Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo - Brasil, 2001.

PIRES, Marla Moniely de Souza. **Trabalho docente e desvalorização do profissional da educação no Brasil**. Goiânia, 2021. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/1768/1/MARLA%20GRAVA%c3%87%c3%83O%20REPOSIT%c3%93RIO.pdf>. Acesso em: 13 Jun 2022.

RAUSCH, R. B. **A reflexividade promovida pela pesquisa na formação inicial de professores**. Tese de Doutorado – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, SP: UNICAMP, 2008.

RAUSCH, Rita Buzzi; CORREIA, Zeni. Relação entre reflexividade e pesquisa na formação de professores: a compreensão de professores formadores. ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO - ENDIPE, 15., 2010. **Anais...**Belo Horizonte: UFMG, 2010.

RAUSCH, Rita Buzzi. Professor-pesquisador: concepções e práticas de mestres que atuam na educação básica. **Revista Diálogo Educacional**, v. 12, n. 37, p. 701-717, 2012.

SANTOS, Daniela Dermínio Posterare; VIEIRA, Horácio Rosa. Financiamento da educação básica no Brasil: algumas reflexões. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, n. 19,

2015. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/9385> Acesso em: 20 jun. 2022.

SANTOS, Westerley Antonio. Uma reflexão necessária sobre a profissão docente no Brasil, a partir dos cinco tipos de desvalorização do professor. **Sapere Aude**, v. 6, n. 11, p. 349-358, 2015. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/SapereAude/article/view/9764/pdf> Acesso em: 05 Jun 22.

SAVIANI, Dermeval. **Formação de professores**: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 14, n. 40, p. 143-155, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/45rkkPghMMjMv3DBX3mTBHm/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 20 jun. 2022

SILVA, João Alberto da. O professor pesquisador e a liberdade do pensamento. In: BECKER, F. e MARQUES, T. **Ser professor é ser pesquisador**. 3.ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.

STENHOUSE, Lawrence. **An introducton to curriculum research and development**. Londres: Heinemann, 1975.

WELLER, Wivian. Grupos de discussão na pesquisa com adolescentes e jovens: aportes teórico-metodológicos e análise de uma experiência com o método. **Educ. Pesqui.** [online]. 2006, v.32, n.2, p.241-260. ISSN 1678-4634. <https://doi.org/10.1590/S1517-97022006000200003>.

Revisora gramatical: Mariana Aparecida Vicentini

E-mail: mvicentini@furb.br